

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA AMAZÔNIA PARAENSE: Conquistas e Desafios no Município de Castanhal-Pa

ARAÚJO, Christian Douglas Oliveira
SERUFFO, Marcos César da Rocha
CARDOSO, Jefferson Luis da Silva

RESUMO: A inclusão de estudantes com deficiência no sistema educacional tem sido amplamente debatida, refletindo avanços e desafios significativos ao longo dos anos. Este estudo investiga a trajetória da Educação Especial Inclusiva na Amazônia Paraense, com ênfase no município de Castanhal, abordando sua evolução histórica e sua relação com a legislação vigente, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), o Decreto 3.956/01 e a Resolução CNE/CEB nº 2/2001. A pesquisa fundamenta-se em uma ampla revisão bibliográfica, analisando normas, artigos acadêmicos e políticas públicas voltadas à inclusão educacional. Os resultados demonstram progressos relevantes, mas revelam também lacunas estruturais e operacionais que dificultam a consolidação de uma educação inclusiva de qualidade. A efetivação desse modelo educacional requer esforços coordenados entre instituições governamentais, escolas e a sociedade civil, visando garantir equidade no acesso e permanência dos estudantes com deficiência na educação formal.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão educacional; direitos educacionais; políticas públicas; formação docente.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem passado por contínuos avanços e desafios no que concerne à inclusão de estudantes com deficiência. Apesar das melhorias percebidas, sobretudo após os anos 2000, ainda há obstáculos que precisam ser superados para garantir um ensino mais acessível e equitativo. A Educação Especial Inclusiva, como modalidade que permeia todo o sistema educacional, desempenha um papel essencial na promoção da igualdade de oportunidades e no desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: qual é o panorama atual da Educação Especial Inclusiva no município de Castanhal, Pará, no que diz respeito ao atendimento das demandas dos estudantes com deficiência

matriculados no ensino fundamental? O objetivo é analisar a realidade desse segmento educacional e identificar estratégias que possam melhorar a qualidade e eficácia das práticas inclusivas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, focada na compreensão das práticas educacionais inclusivas, suas formas de implementação e as percepções dos envolvidos no processo (Teixeira, 2009; Sasaki, 2010). Foi realizada uma revisão bibliográfica aprofundada, analisando publicações acadêmicas, diretrizes normativas e estudos relacionados à Educação Especial Inclusiva (Fonseca, 2002; Mazzotta, 2011; Glat, 2007).

Além disso, os dados coletados foram organizados e interpretados conforme o método de análise proposto por Bogdan e Biklen (1994), permitindo uma visão mais abrangente sobre os desafios e avanços da inclusão educacional no município de Castanhal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Castanhal, localizado no estado do Pará, é um município estratégico, com uma população de 192.256 habitantes (IBGE, 2022). Segundo o INEP (2024), o município registrou, em 2023, um total de 17.259 estudantes matriculados na educação infantil e ensino fundamental, dos quais 1.617 fazem parte do público-alvo da Educação Especial Inclusiva.

A educação tem um papel central na transformação social, oferecendo oportunidades para que indivíduos com deficiência possam se desenvolver plenamente. Entretanto, desafios estruturais, como a escassez de recursos adaptados e a necessidade de capacitação docente, ainda são evidentes. A Declaração de Salamanca (1994) reforçou a importância de uma educação acessível a todos, promovendo políticas públicas inclusivas e incentivando práticas pedagógicas adaptadas.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 e a LDB 9.394/96 garantem o direito à educação para todos. A Resolução CNE/CEB nº 2/2001 e a Política Nacional de

Educação Especial ampliaram as diretrizes para inclusão, destacando a importância da formação contínua de profissionais e da adaptação dos ambientes escolares para melhor atender às necessidades dos estudantes com deficiência (Brasil, 1988, 1996, 2001).

Os dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) mostram que Castanhal possui 79 unidades escolares, sendo 46 na zona urbana e 33 na zona rural. Dentre essas, 39 contam com Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), oferecendo suporte pedagógico especializado para 1.249 estudantes da Educação Especial Inclusiva.

Tabela 1. Quantitativo de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial, ano 2024.

Grupos	Qtd.
Transtorno Do Espectro Autista	761
Deficiência Intelectual	316
Deficiência Física	58
Surdez/Deficiência Auditiva	35
Deficiência Visual	24
Deficiência Múltipla	52
Surdocegueira	01
Altas Habilidades E Superdotação	02
Total Geral	1.249

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A análise dos dados revela desafios significativos na implementação de uma educação verdadeiramente inclusiva. Observa-se um aumento expressivo do número de estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), acompanhando a tendência nacional, que registrou um crescimento de 48% nas matrículas de estudantes com TEA, passando de 429 mil para 636 mil em 2023 (INEP, 2023).

A capacitação docente é um dos principais desafios. Muitos professores da rede regular relatam insegurança ao lidar com estudantes com deficiência, evidenciando a necessidade de formação específica. Como argumentam Lima (2002), Mantoan (2003) e Sassaki (2010), um modelo de formação continuada para todos os

educadores, poderia facilitar a fusão entre a educação especial e a regular, promovendo maior integração e eficiência no ensino.

Análise da Tabela 2

A análise dos dados revela um déficit significativo de profissionais especializados na Educação Especial Inclusiva em Castanhal. Conforme a Tabela 2, observa-se que há 393 mediadores escolares para atender a demanda crescente de estudantes com deficiência. No entanto, a presença de apenas 63 cuidadores escolares indica uma carência de suporte adequado para aqueles que necessitam de assistência contínua.

Tabela 2. Quantitativo de Profissionais da Educação Especial de Castanhal/PA.

Profissional	CH			Total
	200H	150H	100H	
Profissional De Apoio Escolar -Mediador	219	174	-	393
Profissional De Apoio Escolar – Cuidador	15	48	-	63
Professor Bilíngue	07	-	16	23
Professor De Braille	01	02	-	03
Professor De Educação Especial(SRM)	49	01	14	64
Professor De Educação Especial(Sala De Aula)	07	-	01	08
Total Geral	-	-	-	554

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Para minimizar essas dificuldades, recomenda-se a ampliação do quadro de profissionais da Educação Especial Inclusiva, além do fortalecimento de políticas de capacitação docente e suporte técnico dentro das unidades de ensino (Sasaki, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário analisado, algumas melhorias podem ser implementadas para fortalecer a Educação Especial Inclusiva em Castanhal: (a) ampliar a oferta de formação continuada para os profissionais da educação; (b) aumentar o número de

educadores especializados para atender à demanda crescente; (c) personalizar o atendimento conforme as necessidades individuais dos estudantes com deficiência; (d) investir na adequação dos espaços escolares para acessibilidade plena e (e) consolidar uma cultura de inclusão, fortalecendo a articulação entre políticas públicas e práticas pedagógicas efetivas.

REFERÊNCIAS

- Bogdan, R.; Biklen, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.
- Brasil. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. MEC: SEESP, 2001.
- Brasil. Constituição Federal. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- Brasil. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- Fonseca, JJS Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- Glat, R. Educação inclusiva: cultura e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: WAK, 2007.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2023. Brasília: INEP, 2024.
- Lima, PA Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: AVERCAMP, 2002.
- Mantoan, MTE Inclusão escolar: o que é, por que é? São Paulo: Moderna, 2003.
- Mazzotta, MJ Educação especial no Brasil. São Paulo: Cortez, 2011.
- Sassaki, RK Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 2010.
- Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Panorama da Educação Especial do Município de Castanhal-PA. Coordenação de Educação Especial do Município de Castanhal. Castanhal, PA: 2024.
- Teixeira, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.